


# ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

## Dimensão da Educação Permanente na perspectiva de enfermeiros atuantes no contexto da doação de órgãos

*Dimension of continuing education from the perspective of nurses working in the context of organ donation*

Thiago Nogueira Silva<sup>1</sup>; Claudia Mara de Melo Tavares<sup>2</sup>; Rozemere Cardoso de Souza<sup>3</sup>; Victória Ribeiro Teles<sup>4</sup>; Márcia Cristina Moccellini<sup>5</sup>; Marilei de Melo Tavares<sup>6</sup>; Luciano Barbosa da Silva<sup>7</sup>.


<sup>1</sup> Doutorando, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil - [tns.thiago@hotmail.com](mailto:tns.thiago@hotmail.com) /

 <https://orcid.org/0000-0002-8666-8698>

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil - [claudiamarauff@gmail.com](mailto:claudiamarauff@gmail.com) /

 <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>


<sup>3</sup> Doutora, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil - [rcsouza@uesc.br](mailto:rcsouza@uesc.br) /

 <https://orcid.org/0000-0003-2705-1556>

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil - [viictoria.rt@gmail.com](mailto:viictoria.rt@gmail.com) /

 <https://orcid.org/0000-0001-7380-1114>

<sup>5</sup> Mestranda, Universidade Federal Fluminense-MPES, Niterói, RJ, Brasil - [marciamoccellin@hotmail.com](mailto:marciamoccellin@hotmail.com) /

 <https://orcid.org/0000-0003-4401-2356>

<sup>6</sup> Doutora, Universidade Federal Fluminense-MPES, Niterói, RJ, Brasil - [marileimts@hotmail.com](mailto:marileimts@hotmail.com) /

 <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

<sup>7</sup> Doutorando, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil - [lucianobarbosadasilva@hotmail.com](mailto:lucianobarbosadasilva@hotmail.com) /

 <https://orcid.org/0000-0002-3988-5614>

### Palavras-chave:

educação permanente; doação de órgãos e tecidos; enfermagem; hospital.

**Resumo:** Estudo objetivou evidenciar a dimensão da educação permanente presente no processo de trabalho em doação de órgão e tecidos para profissionais da equipe multidisciplinar atuantes no âmbito hospitalar identificada no depoimento dos enfermeiros. Trata-se de estudo qualitativo, fundamentado na sociopoietica, realizado com um grupo-pesquisador, composto por 8 enfermeiros, que atuavam no processo de doação e transplante de órgãos de um município do extremo sul do estado da Bahia, Brasil. Foram respeitados os aspectos éticos em pesquisa. Os dados foram produzidos mediante técnicas criativas, e categorizados segundo análise de conteúdo de Bardin. Os resultados descrevem três categorias temáticas da dimensão estudada: “Vislumbrando a Ampliação do Entendimento Sobre os Transplantes”, “Educação Continuada por Meio da Fala” e “Necessidade de Conhecimento da Equipe”. Discute-se a necessidade de novos conhecimentos, aprendizagem para o trabalho em equipe, enriquecimento da aprendizagem por meio de mobilização de recursos internos, e entendimento da necessidade da diversificação da atuação nos cenários onde são desenvolvidas as práticas laborais. Desse modo, espera-se que este estudo possa ser um direcionador na composição de práticas da educação voltadas aos enfermeiros e outros profissionais da saúde, atuantes no contexto da doação de órgãos.

### Keywords:

permanent education; organ and tissue donation; nursing; hospital.

**Abstract:** The study aimed to highlight the dimension of continuing education present in the work process in organ and tissue donation for professionals of the multidisciplinary team working in the hospital environment identified in the nurses' testimony. This is a qualitative study, based on sociopoietics, carried out with a researcher group, composed of 8 nurses, who worked in the process of organ donation and transplantation in a municipality in the extreme south of the state of Bahia, Brazil. Ethical aspects in research were respected. Data were produced using creative techniques and categorized according to Bardin's content analysis. The results describe three thematic categories of the studied dimension: “Glimpsing the Broadening of Understanding on Transplants”, “Continuing Education through



Speech” and “Need for Knowledge of the Team”. It discusses the need for new knowledge, learning for teamwork, enriching learning through the mobilization of internal resources, and understanding the need to diversify the work in the scenarios where work practices are developed. Thus, it is expected that this study can be a guide in the composition of educational practices aimed at nurses and other health professionals working in the context of organ donation.

## Introdução

A literatura descreve uma série de dimensões presentes no processo do trabalho de doação de órgãos e tecidos, no âmbito hospitalar, identificada em depoimentos de enfermeiros, com destaque para a dimensão da Educação Permanente (EP) (SILVA, 2015). Considerando que a EP é um subsídio para a gestão do cuidado (COSTA et al., 2018), torna-se fundamental estudos sobre essa dimensão, visando ao desenvolvimento de efetivas estratégias da educação, à promoção de agravos à saúde do trabalhador e à formulação de políticas para o setor.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) procura constituir diferenciação entre a ‘educação continuada em saúde’ - que busca representar métodos de educação realizados na área de saúde até determinado momento - e a ‘educação permanente em saúde’ - tende a ser considerada uma forma mais apropriada à abordagem dessa temática, pois o efeito primordial dela seria modificação das práticas de saúde no sentido da integralidade. Embora as diferenças conceituais, no cotidiano do trabalho em saúde, alguns profissionais utilizam os dois termos em seus vocabulários como sinônimos (CAVALCANTI, 2018). De modo semelhante, os autores deste estudo também usam ambos os termos como tendo o mesmo sentido.

A EP trata-se de um conjunto de ações que pode abarcar em seu processo diversas atividades de ensino e ampliação de conhecimento, todavia, é indispensável que essas práticas façam parte de um planejamento extenso e que tenham sustentabilidade. Dessa maneira, é preciso articulação com a estratégia geral de mudança organizacional, direcionada aos grupos específicos de trabalhadores, como por exemplo, profissionais de enfermagem (SADE, 2020). Ações que intentam proporcionar conhecimentos que consintam acesso a qualidade de vida, enquanto instrumento de transformação. (SILVA; ALMEIDA; MOURÃO, 2020).

Nesse caso particular do trabalho em Enfermagem, revisão integrativa da literatura com 12 artigos científicos descreve a EP como estratégia em serviço, para aprimoramento das práticas de saúde, valorização do trabalhador, como agente de mudanças do seu processo de trabalho, maximizando a qualidade dos atendimentos e resultados na coletividade (SILVA et al., 2016).

Este estudo reflete acerca da EP, como ferramenta na amplificação de conhecimentos e de potencialidades no contexto da atuação de enfermeiros na doação de órgãos e

transplantes. Surgiu das inquietações de um dos autores, enquanto enfermeiro atuante em uma Organização de Procura de Órgãos (OPO) no Sul da Bahia, da sua atenção voltada para os fatores que influenciavam o processo de trabalho dos profissionais de saúde atuantes nesse setor, e para a complexidade das dimensões presentes no cotidiano desse trabalho.

A ocorrência de transplantes de órgãos é uma das mais importantes aquisições da medicina moderna, do Sistema Único de Saúde (SUS) e de toda a sociedade brasileira. O Sistema Nacional de Transplantes (SNT), criado em 1997, é o responsável pela administração dos transplantes financiados pelo SUS no Brasil. O SNT dispõe de 24 Centrais de Notificação, Captação e Doação de Órgãos (CNCDO), nos estados da federação e no Distrito Federal, e de uma Central Nacional de Notificação, Captação e Doação de Órgãos (CNNCDO), localizada em Brasília.

As CNCDOs, criadas a partir da Lei n.º 9.434/97 e regulamentadas pelo Decreto n.º 2.268/97, são unidades executivas das atividades do SNT. Nesse contexto, foi instituído o Plano Nacional de Implantação de Organizações de Procura de Órgãos (OPO), conforme a Portaria n.º 2.601, de 21 de outubro de 2009, grupos com a função de coordenação regional, responsável por organizar e apoiar, no âmbito de sua área de atuação, o processo de doação/transplantes, em conformidade com o estabelecido no Regulamento Técnico de todo o sistema. As OPO's atuam, portanto, em território regional, desenvolvendo o trabalho de procura do potencial doador e de captação de órgãos, além de divulgar e incentivar a doação de órgãos a toda população (BRASIL, 2015).

É nesse macrocontexto do sistema e organizações e da saúde do trabalhador que se inscreve o trabalho das equipes que atuam no processo de doação ao transplante, caracterizado por procedimentos que incluem: obtenção do consentimento dos doadores de tecido; procura do meio de transporte dos tecidos e órgãos doados, após a obtenção, para os hospitais; processamento e transplante (DECS, 2015).

O processo de doação ao transplante de órgãos, portanto, envolve procedimentos que possuem nível de complexidade elevado e que conta, ainda, com a identificação e manutenção de potenciais doadores; exames para avaliação do quadro de morte encefálica e por avaliação clínica, neurológica e gráfica; comunicação aos familiares do diagnóstico e; entrevista familiar para doação. Após a autorização dos familiares, pode ser realizado o processo de captação e distribuição dos órgãos (SILVA, 2018).

Nesse sentido, percebe-se que o processo de doação/transplante de órgãos envolve, ainda, questões morais e éticas fortemente entrelaçadas. Por isso, a relação profissional com o doador faz com que se pense também sobre a definição de humanidade. Contudo, ao realizar a revisão de literatura sobre essa temática, não se identificou, nas bases de dados em ciências da

saúde (SciELO, Bireme e Lilacs), pesquisas sobre os fatores que influenciam no processo de trabalho da equipe que atua no processo de doação ao transplante de órgãos e tecidos. Torna-se, portanto, imperativo conhecer a rede de causalidade e sua influência nas dimensões do processo de trabalho nesse setor.

Por considerar a importância do tema em tela e do estudo acerca do processo de trabalho na atuação dos profissionais em doação e transplantes de órgãos e tecidos, questionou-se sobre como ocorre o processo de doação de órgãos e tecidos ao transplante, na perspectiva dos profissionais de saúde de um hospital geral de referência para uma OPO e quais são as dimensões presentes nesse processo de trabalho. Este estudo apresenta um recorte de um trabalho mais amplo, dando ênfase à dimensão da educação do trabalho de enfermeiros no referido contexto.

Considera-se a necessidade emergente da intensificação das discussões, no sentido de modificar a estrutura, como é organizada a disseminação do conhecimento sobre doação de órgãos, seja entre os próprios profissionais, seja entre eles e futuros doadores e/ ou familiares de possíveis doadores (FAGHERAZZI, 2018). A EP, assim, seria a base para reflexão crítica sobre o problema, para que os familiares dos doadores tenham subsídios para tomar essa decisão tão importante, que se constituirá no ato de autorizar a doação dos órgãos de seu ente querido, para possibilitar que os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, venham a realizar as atividades de suas respectivas competências, possibilitando a ocorrência do transplante.

Assim, este estudo objetivou evidenciar a dimensão da educação permanente presente no processo de trabalho em doação de órgão e tecidos para profissionais da equipe multidisciplinar atuantes no âmbito hospitalar identificada no depoimento dos enfermeiros.

## **Metodologia**

Trata-se de pesquisa exploratória de campo, de abordagem qualitativa e fundamentada na sociopoética, que objetiva subsidiar o convertimento de atitudes bem como de olhares que dêem a possibilidade de remeter ao pensar político-pedagógico, teorizado por Paulo Freire, com o propósito de dignificar as vozes oprimidas e a integralidade do ser humano (TAVARES, 2016; CORDEIRO, 2020).

Segundo Gauthier (2012), o idealizador do método da sociopoética, essa abordagem de pesquisa social é também de ensino/ aprendizagem, baseada em princípios básicos, dentre os quais, destaca-se: tratar grupos de pesquisadores como um dispositivo, onde cada participante é ativo em todas as etapas da pesquisa. Nesse sentido, um grupo de participantes é um grupo que pesquisa, um ser coletivo, grupo-sujeito do seu devir e produtor de conhecimentos.

Assim, a sociopiética foi gerada para permitir que os grupos ‘objetos’ das pesquisas acadêmicas se tornassem ‘grupos sujeitos’, inspirados nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, onde não há professor, mas sim, um coordenador disposto a propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, sem intervir diretamente no curso do diálogo (GAUTHIER, 2012).

Neste estudo, o grupo-pesquisador foi formado por oito enfermeiras e enfermeiros, que atuavam no processo de doação e transplante de órgãos de um município do extremo sul do estado da Bahia, Brasil.

Inicialmente, todos os 14 profissionais da equipe multidisciplinar envolvidos no processo de doação/transplante do referido município foram definidos e convidados como sujeitos elegíveis à participação na pesquisa. Entretanto, atenderam ao convite previamente elaborado, oito profissionais de Enfermagem, que atuavam há mais de seis meses no processo de doação/transplantes de órgãos. Foram excluídos da pesquisa profissionais que não consentiram com sua participação, mesmo que convidados e esclarecidos sobre os procedimentos do estudo.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram colhidos e a pesquisa foi finalizada no primeiro semestre do ano de 2016. Para orientar as dinâmicas no desenvolvimento do Grupo Pesquisador (GP), utilizou-se também do *Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research* (COREQ), que é uma lista de verificação de 32 itens para entrevistas e grupos focais.

Para esta produção, o encontro com o GP ocorreu numa sala de aula cedida por uma instituição de ensino superior privada do município estudado, e teve duração de três horas e meia.

A produção de dados realizada junto ao GP deu-se por meio da utilização de técnicas criativas com recurso de desenho, que permitiu ao grupo expressar suas emoções mais intrínsecas acerca das questões que nortearam os diálogos que surgiram das próprias falas dos participantes, na busca pelo esclarecimento de questões do cotidiano de trabalho dos participantes.

O encontro do GP foi desenvolvido a partir de três momentos principais: dinâmica inicial de relaxamento com o grupo; confecção de mandala dos sentidos, com a eleição pelo Grupo-Pesquisador do seguinte Tema Gerador: *O processo de doação de órgãos e transplantes no hospital*. Seguindo a descrição das etapas da dinâmica com a ordem, de acordo os órgãos de sentido: Tato, Visão, Paladar, Audição; finalização com breve momento de análise e *coffe break*.

### **Descrição das etapas da dinâmica, segundo os órgãos dos sentidos:**

1- O facilitador entregou uma folha de papel com o desenho de uma mandala onde havia divisões e explicou todos os passos da dinâmica, informando que iria trabalhar com os órgãos dos sentidos; apresentou os materiais expressivos ao grupo. Informou, ainda, que cada

profissional deveria identificar-se com um nome figurado que representaria cada sujeito no estudo. O material produzido deveria ser confeccionado, respondendo ao tema gerador previamente negociado: *o processo de doação de órgãos e transplantes no hospital*.

2- TATO. Essa parte da dinâmica se processou da seguinte forma: - Orientou-se o grupo a encerrarem os olhos. Cada participante recebeu um objeto aleatório, e deveria manter os olhos fechados, imaginando uma resposta/experiência vivida sobre o tema gerador. Solicitou-se que tocassem os objetos durante 01 minuto. Após esse momento, os objetos foram recolhidos. Os participantes receberam folhas e creons/lápis de cor, e foram orientados a pintar o centro da mandala com sua cor preferida. Assim, confeccionaram o primeiro quadrante da mandala, e, em seguida, desenharam um símbolo ou figura que representasse sua experiência, de acordo com o tema gerador.

3- VISÃO. Essa parte da dinâmica se processou da seguinte forma: - O facilitador solicitou que os participantes abrissem seus olhos e escolhessem um dos objetos que estavam à disposição, prestando muita atenção nos mínimos detalhes desses objetos, estimulando o sentido da visão. Depois solicitou que fizessem um desenho em uma das partes do círculo dividido que correspondesse aquilo que sentiu ao aplicar o sentido da visão. Cada participante escolheu um objeto e imaginou uma resposta/experiência vivida sobre o tema gerador; - Foram recolhidos os objetos, entregues as folhas e os creons/lápis de cor, e orientados para a confecção do segundo quadrante da mandala (foi pedido para que desenhassem um símbolo ou figura que representasse essa experiência, de acordo com o tema gerador).

4- PALADAR. Essa parte da dinâmica seguiu os seguintes procedimentos: - cada participante era convidado a escolher um dos elementos comestíveis ofertados e imaginara uma resposta/experiência vivida sobre o tema gerador; - Foram entregues as folhas e os creons/lápis de cor e solicitada a confecção do terceiro quadrante da mandala (desenho de um símbolo ou figura que representasse essa experiência de acordo com o tema gerador).

5- AUDIÇÃO. Já nessa parte da dinâmica se processou da seguinte forma: - Foi solicitado que os participantes ficassem de pé, se dividissem em duplas, e que fizessem silêncio; - Foi pedido que colocassem seus ouvidos no coração do parceiro, que e auscultassem os batimentos cardíacos do colega por 1 minuto. Em seguida, todos se sentaram. Foram entregues as folhas e os creons/lápis de cor, para a confecção do quarto quadrante da mandala, a partir do desenho de um símbolo ou figura que representasse essa experiência de acordo com o tema gerador.

O trabalho grupal foi gravado com a autorização do grupo pesquisador e os áudios foram transcritos, textualizados e categorizados, segundo análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 1994). Foram realizados levantamentos de temas individuais presentes no discurso

dos enfermeiros, onde foi possível identificar a frequência de 32 temas. Posteriormente procedeu-se o agrupamento de temas individuais. Reduzindo-os para o número de 22 temas.

Após categorização dos temas dos conteúdos emergentes do grupo-pesquisador, com o intuito de organizar a disposição dos depoimentos, foi confeccionado um quadro que retrata a síntese dessa categorização, com trechos dos relatos dos participantes na dinâmica mandala dos sentidos, destacando-se o tema transversal da subjetividade expressa pelo estímulo do sentido.

O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o protocolo de nº 996.669, CAAE n.º 33743514.7.0000.5243, tendo os participantes assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando-se, desta forma, os princípios éticos que cabem às pesquisas com seres humanos, como disposto na Resolução n.º 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Assim, foram analisadas as dimensões presentes no processo de trabalho de doação de órgão e tecidos no âmbito hospitalar identificadas no depoimento dos enfermeiros, com destaque para a dimensão da Educação Continuada.

## **Resultados e discussão**

Os conteúdos emergentes do grupo-pesquisador foram agrupados em três Categorias Temáticas acerca do processo de doação ao transplante de órgãos para enfermeiros: “Vislumbrando a Ampliação do Entendimento Sobre os Transplantes”, “Educação Continuada por Meio da Fala” e “Necessidade de Conhecimento da Equipe”.

Assim, foi possível desvelar subjetividades do trabalho de enfermeiros no processo de doação de órgãos no âmbito hospitalar com a utilização da sociopoética como método. Para facilitar o entendimento dos depoimentos dos enfermeiros, optou-se por explorar essas subjetividades, conforme a produção de dados em cada sentido.

O Quadro 1 retrata as dimensões presentes no processo de trabalho de doação de órgão, exemplos de falas dos sujeitos e frequência de temas individuais com a categorização das falas dos participantes na dinâmica mandala dos sentidos. Com isso, foram dispostos os depoimentos de cada participante conforme categoria temática a que foi atribuída, destacando-se o tema transversal da subjetividade expressa pelo estímulo do sentido:

**Quadro 1** - Dimensões presentes no processo de trabalho de doação de órgãos, exemplos de falas dos sujeitos e frequência de temas individuais.

<b>Educação continuada</b>		
<b>Categorias Temáticas</b>	<b>Falas dos sujeitos</b>	<b>Frequência de Temas individuais</b>
Vislumbrando a ampliação do entendimento sobre os transplantes	<i>Eu desenhei um paciente na maca com um profissional do lado que muitas vezes não sabe o que fazer com esse paciente... Então foi essa sensação que tive com os olhos vendados. Eu não sabia o que viria pela frente e por mais que eu conheça você, soubesse que você não ia fazer nada, qualquer coisa pode acontecer.</i>	2
	<i>Então a forma como você se apresenta... Por exemplo, uma forma de repente não tão arrogante, ou azedo, ou áspera... E isso pode comprometer todo o processo de captação de doação.</i>	
Educação continuada por meio da fala	<i>E pensando em doação eu pensei no sentido de que no falar a educação continuada ela acaba saindo através do diálogo da conversa de uma orientação ela vai sair pela boca também, então nós temos que pensar no que sai.</i>	3
	<i>No sentido do tato eu fiz aqui uma mãozinha... Eu fiz como se fosse o primeiro contato que teríamos... Como a família se sente por não conhecer, não saber como é que funciona o processo, então pra ele é mesmo como se ele fosse cego e não tem noção nenhuma de como funciona o processo de doação de captação de órgãos.</i>	
	<i>E na hora do paladar eu coloquei a língua. Porque você tem que ter cuidado com que você fala, as suas palavras no momento da doação de órgãos no hospital...</i>	
Necessidade de conhecimento da equipe	<i>Deu pra identificar imediatamente que eu peguei uns óculos... E eu pensei em ampliar a visão. Então dentro desse tema na minha área onde é muito importante meu trabalho em conjunto, eu mesma preciso ampliar minha visão com relação ao processo.</i>	3
	<i>E para que o processo de doação ocorra com sucesso, precisa de alinhamento de todos os colegas do hospital de todos os setores.</i>	
	<i>...um profissional do lado que muitas vezes não sabe o que fazer com esse paciente...</i>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Nas falas do Grupo-Pesquisador (GP) foram identificados inúmeros depoimentos que traduzem aspectos subjetivos do cotidiano de cada participante, conforme o sentido a que foi atribuída.

Para compreensão ampliada a respeito dos dados produzidos a partir do GP, a análise deles será dividida conforme a categoria temática estabelecida a partir dos temas individuais.



## Vislumbrando a ampliação do entendimento sobre os transplantes

Os profissionais de saúde que atuam no processo de doação ao transplante demonstram que existe necessidade crescente de entender cada vez mais esse processo, e de multiplicar conhecimentos relacionados a essa temática.

Desse modo, é possível evidenciar a necessidade da construção de uma prática dialógica a ser implantada nas ações de educação para doação de órgãos, produtoras de reflexões em diferentes contextos, como pautado na teoria de Paulo Freire. Entende-se então que pensamentos nascidos em contextos diversos ao serem comparados e até mesmo confrontados com o objeto deste estudo, podem gerar, num processo dialético, saberes criativos e inovadores. Contudo, não se trata de apresentar uma nova técnica de ação, o que se oporia à teoria freireana, mas dar direcionamento rumo a uma construção coletiva do conhecimento em transplante de órgãos pela prática da ação dialógica (AGUIAR, 2016; COSTA, 2018b).

Nessa perspectiva, com o estímulo ao sentido do tato, exemplificado na expressão “... eu não sabia o que viria pela frente...”, foi possível verificar por meio da fala do grupo que, no processo de doação de órgãos no hospital, o desconhecimento pode ser um fator limitante do êxito na doação e no transplante de órgãos.

Nogueira e colaboradores (2017) sinalizam à falta de conhecimento sobre as condicionalidades para doação de órgãos até o transplante de modo geral, e no que tange ao espaço universitário, a necessidade de ênfase durante a graduação, considerando a temática um componente curricular transversal.

O processo de transplantes no hospital possui características muito peculiares que pode lhe conferir elevado grau de complexidade onde pode ocorrer uma gama de situações singulares. Portanto, exigindo grande desenvoltura por parte daqueles que executam atividades relacionadas a esse processo.

Quando foi estimulado o sentido do paladar, a ideia de que a depender do conteúdo ou forma da fala implicaria comprometimento do processo de captação de doadores possibilitou verificar, que nesse processo, a maneira como o profissional se porta frente às situações do cotidiano pode ser um outro fator limitante do êxito na doação e no transplante de órgãos.

Nesse sentido, compreende-se que implementar medidas da educação é estratégia a ser continuamente colocada em prática, uma vez que estas podem contribuir com a diluição de crenças, mitos e tabus, além de mitigar a falta de conhecimento e informações sobre o processo de doação transplante existente no meio social, em muitos momentos, entre os profissionais da saúde e que podem ser apontados como pilares dos motivos de recusa familiar (FAGHERAZZI, 2018).

É possível então chegar à compreensão da necessidade de alargamento do saber dos profissionais de saúde dos hospitais, em especial, os que são enfermeiros, relativo ao processo de doação ao transplante de órgãos e tecidos para que, com isso, seja aumentada a taxa de aceitação familiar e consequentemente o número de transplantes realizados com êxito.

### **Educação permanente ou continuada por meio da fala**

Pode ser evidenciada pelos profissionais do GP uma crescente demanda por Educação Permanente ou Continuada acerca do processo de doação ao transplante, para alcançarem maior compreensão sobre essa temática.

Para tanto, é importante distinguir a educação bancária, daquela que se propõe neste estudo. Quando aqueles que estão em posição de transmitir conhecimento atuam no processo educativo como se o ato de fosse uma simples transmissão ou deposição de ideias, sem uma reflexão, Paulo Freire nomeia como educação bancária, pois a ideia é que quem está educando é o detentor do saber, e operacionaliza o depósito do saber em quem está recebendo as informações, como se este fosse vazio de saber. O processo educativo aqui proposto distancia-se desse tipo de educação bancária, pois adota uma forma de ensino em que o transmissor de conhecimento assuma outro tipo de responsabilidade, a de se tornar mediador de problematizações no processo de conscientização, tanto daqueles que atuam no ambiente hospitalar, especialmente os enfermeiros, quanto da população de um modo geral. A essa forma de ensino, Paulo Freire deu o nome de educação problematizadora, ou em outras maneiras libertadora. Esse fenômeno tende a ocorrer pelo fato de que uma problematização pode levar a ocorrência da libertação dos grilhões dos homens e consequentemente à superação (AGUIAR et al., 2016).

Portanto, como referem os autores, os profissionais que atuam na área de saúde, sendo formados por uma educação permanente ou continuada, poderão se tornar mediadores do saber junto aos demais profissionais de saúde e a população, tendo um olhar mais apurado para a problematização da temática da doação e transplante de órgãos.

Nessa direção, ao estimular o sentido do paladar, a fala dos sujeitos relacionada aos cuidados sobre “*pensar no que sai (pela boca)*” trouxe percepções sobre a necessidade da reflexão a respeito de se obter o conhecimento pertinente ao que se deve dizer ao realizar determinadas orientações.

Nessa perspectiva, o cenário acadêmico, como centro formador de excelência, através de sua produção intelectual, poderá contribuir para alavancar o conhecimento dos trabalhadores da saúde naquilo que tiver demanda. (SILVA, 2020; COSTA, 2018b).

É necessário que sejam tomadas medidas de educação contínua entre os profissionais de saúde, iniciando, durante o período acadêmico (FERREIRA, 2015), conscientizando da importância dos profissionais no processo de doação, a fim de contribuir para a diminuição do tempo e no sofrimento para aqueles que aguardam um órgão na fila do transplante no Brasil.

O processo de doação no hospital demanda um aporte de conhecimentos e informações bastante específicas no que tange as necessidades dos pacientes e usuários. Por isso, a obtenção e atualização desses conhecimentos são cruciais para o êxito nesse serviço.

Ao estimular o sentido do tato, as falas dos participantes do GP remeteram a relevância do entendimento da família sobre como funciona a doação de órgãos e transplantes. O baixo conhecimento da população e dos profissionais de saúde com relação ao processo de doação de órgãos pode ser apontado como um dos motivos que levam os familiares a recusarem a doação dos órgãos e tecidos do potencial doador em morte encefálica, bem como a falta de conhecimento do desejo do familiar sobre o tema doação de órgãos (SILVA, 2018).

Esse baixo conhecimento por parte da população somente poderá ser vencido, no momento em houver maior esforço em priorizar a divulgação do processo de doação de órgãos, de maneira aberta e dinâmica na sociedade como um todo.

No estímulo ao sentido do paladar, ao explicar o desenho da “*língua*” os participantes do GP remeteram à necessidade de postura e responsabilidade dos profissionais no cuidado com as informações a serem transmitidas. Sobre esse aspecto, profissionais envolvidos na doação e transplantes são constantemente desafiados a prover cuidado de qualidade aos pacientes submetidos a transplantes, porém a realidade dos serviços mostra limitação nos recursos humanos, materiais e mesmo financeiros. Por isso, se faz necessária colaboração entre os profissionais envolvidos. Pensando a EP, um esforço coletivo de profissionais, gestores, instituições de ensino e usuários para a efetivação de uma política da educação que provoque autogestão, autoanálise e transformação (LOPES et al., 2016).

A responsabilidade e a postura são elementos recorrentes no trabalho daqueles que atuam na doação e transplantes de órgãos, principalmente porque mesmo em meio a inúmeras dificuldades, esses profissionais permanecem na busca por executar suas atividades com presteza e excelência. Chama a atenção, inclusive, evidências desse compromisso entre os participantes deste estudo.

A Educação Permanente ou Continuada, por meio da fala em saúde na perspectiva libertadora e problematizadora, está distante do ato de depositar, transferir e transmitir informação. Portanto, sempre terá um vetor a apontar a direção, uma vez essa educação sempre terá que sinalizar qual a mudança desejada.

## **Necessidade de conhecimento da equipe**

O conhecimento a respeito de um determinado processo tende a levar a conscientização tanto dos profissionais inseridos no contexto quanto dos demais entes da população.

Essa conscientização precisa ser edificada de acordo com a realidade na qual o sujeito está inserido, e necessita apontar direcionamentos. Trata-se de processo a ser trabalhado, debatido e pensado, de acordo com algo que se quer conseguir, transformar, resultando em futuros possíveis. Ou seja, significando os sujeitos, juntos, em expressão de suas formas de enxergar as situações, vão problematizando-as, o que vai permitir um “re-admirar” essas mesmas situações, conforme as “ad-mirações dos outros (FREIRE, 2008).

Os profissionais de saúde inseridos no contexto do processo de doação ao transplante de órgãos, bem como os demais membros da população, podem inserir-se nesse contexto, que é problematizado em situação de diálogo, e assim vai-se construindo a conscientização.

Quando o sentido do tato foi estimulado se pode observar que os participantes conseguem entender a necessidade de ampliar a visão sobre a compreensão em relação à doação e transplantes de órgãos e as contribuições que podem proporcionar no cotidiano de trabalho. Exemplo disso foi a explicação da escolha de “óculos”, como metáfora explicativa de tal necessidade

Desse modo, o aprimoramento dos profissionais de saúde precisa visar a qualificação do seu processo de trabalho, a partir da organização de suas atividades e desenvolvimento de competências para melhorar em suas ações, contribuindo para sua formação profissional, otimizando os processos de saber-fazer e de ensino-aprendizagem (MANHÃES, 2015).

Essa ampliação da visão também pode ser entendida como ampliação dos horizontes vislumbrados para além do que já vem sendo feito, e, principalmente, no sentido da necessidade de adquirir conhecimentos, para que possam ser executadas ações que auxiliem o aumento do número de doações.

Ainda como característica do trabalho no processo de doação de órgãos no hospital, ao estimular o sentido do tato, foi mencionada a importância do conhecimento do processo de doação de órgãos ao transplante, no que tange o trabalho em equipe. Isto foi identificado na expressão “... *precisa de alinhamento de todos os colegas do hospital, de todos os setores*”).

Quando tratamos do processo de doação de órgãos, dado o grau de complexidade que este envolve, a equipe multiprofissional deve ser capaz de suprir as necessidades de cuidado do potencial doador e da família, dispondo de conhecimentos atualizados, trabalhando em conjunto com os demais setores do hospital para realizar atuação rápida, segura e eficaz (KNIHS, 2019).

Isso poderá promover otimização do processo de doação de órgãos e transplantes nos hospitais, dando a condição de que outros pacientes também possam se beneficiar das doações.

Com o estímulo ao sentido do tato, foi possível verificar por meio da fala do GP, quando referiu que “...*não sabe o que fazer...*”, a falta de conhecimento como possível fator limitante do êxito na doação e no transplante de órgãos. Por isso, não se deve esquecer que a educação permanente dos funcionários de instituições onde existem serviços de doação e transplantes vai muito além de uma necessidade, é um dever das equipes que atuam diretamente no processo, tendo como algumas de suas atribuições: socializar informações sobre os aspectos de doação e transplantes de órgãos e tecidos; organizar mecanismos para que seja possível responsabilizar-se pela educação continuada dos funcionários da instituição, familiares e comunidade (SILVA, 2015).

Nesse sentido, é necessário o desenvolvimento de ações estratégicas que tenham como objetivo contribuir para a qualificação das práticas exercidas no cotidiano de trabalho na doação e transplantes de órgãos e tecidos, em especial, para uma possível organização de ações nos serviços de saúde e para o aumento do entendimento dos demais profissionais sobre esse processo.

Assim, compreende-se que o conhecimento da população e dos profissionais de saúde sobre doação e transplante de órgãos pode influenciar no processo de captação de órgãos, sendo programas educativos efetivos para aumentar o interesse e melhorar a opinião dos atores envolvidos, incrementando a doação de órgãos.

As reuniões em equipe pareceram também ser ferramenta importante de integração dos profissionais. Principalmente porque essas reuniões fomentaram ações de educação permanente importantes para a problematização das questões do trabalho em saúde no SUS (SANTOS, 2015).

Pode-se destacar então que, para que ocorra a multiplicação dos conhecimentos dos profissionais que fazem parte do processo de doação de órgãos no hospital, devem ocorrer: a oportunidade de aplicar novos conhecimentos, aprendizagem para o trabalho em equipe, enriquecimento da aprendizagem por meio de mobilização de recursos internos, e entendimento da necessidade da diversificação da atuação nos cenários onde são desenvolvidas as práticas laborais.

Deste modo, esperam-se que este estudo possa ser um direcionador na composição de práticas da educação voltadas aos enfermeiros e outros profissionais da saúde, atuantes no contexto da doação de órgãos, e que, de alguma forma, possa induzir espaços de discussão nas universidades, em especial, na formação em saúde, compondo, assim, interfaces da responsabilidade social que esses setores assumem com a sociedade (HANAUER, 2020).

Lembra-se, pois, que as políticas de educação permanente voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades servem a esse propósito (RAMOS, 2019).

### **Considerações finais**

Este estudo analisou a dimensão da educação presente no processo de trabalho em doação de órgãos e tecidos no âmbito hospitalar, de um grupo-pesquisador, composto por enfermeiros, a partir da identificação das seguintes categorias de análise: “Vislumbrando a ampliação do entendimento sobre os transplantes”, “Educação continuada por meio da fala” e “Necessidade de conhecimento da equipe”.

Ao investigar os conteúdos emergentes das falas dos trabalhadores envolvidos no processo da doação de órgãos ao transplante, foi possível compreender o modo como esses profissionais dão sentidos à sua prática no dia a dia de trabalho, e como se posicionam em relação às estratégias utilizadas na luta para realizarem suas tarefas cotidianas no serviço.

É possível compreender o quanto é necessária a ampliação do entendimento, tanto de profissionais, em especial os enfermeiros, quanto da sociedade sobre o processo de doação ao transplante de órgãos e tecidos para que, com isso, seja aumentada a taxa de aceitação familiar. Pode-se destacar então que, para isso, devem ocorrer: a oportunidade de aplicar novos conhecimentos, aprender a trabalhar em equipe, enriquecimento da aprendizagem por meio de mobilização de recursos internos, entendimento da necessidade da diversificação da atuação nos cenários onde são desenvolvidas as práticas laborais.

É importante também intensificar a educação da equipe de saúde e da população buscando levar, em especial, os familiares dos potenciais doadores a entenderem esse processo.

Nessa perspectiva, torna-se possível demonstrar a necessidade de considerar a necessidade de medidas efetivas de Educação Permanente ou Continuada nos hospitais, com a finalidade de desenvolver capacitações e aperfeiçoar o processo e continuidade da formação dos profissionais, em particular, dos enfermeiros, considerando ações problematizadoras que objetivem a conscientização em torno da doação de órgãos e efetivação do transplante.

Diante de todos esses fatores, torna-se possível destacar a importância do estudo desta temática do processo de trabalho dos profissionais que atuam na doação e transplantes de órgãos e tecidos. E, ainda, a necessidade de outros estudos a fim de promover o aumento do conhecimento existente a respeito desse assunto.

Portanto, torna-se necessário lançar mão da utilização de estratégias de educação, pois possibilitam a discussão de pontos que ressaltam a relevância dos entendimentos científico e social sobre a doação.

## Referências

ABTO. **Jornal Brasileiro de Transplantes**. Disponível em: <https://site.abto.org.br/jbt/>. Acesso em: 08 de novembro de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1994.

BRASIL. **Coordenação Geral Do Sistema Nacional De Transplantes - CGSNT**. Centrais de Notificação, Capacitação e Distribuição de Órgãos - CNCDO's. Disponível em: <https://site.abto.org.br/transplantes/centros-de-transplantes/>. Acesso em 6 maio 2015.

CAVALCANTI, Felipe de Oliveira Lopes; GUIZARDI, Francini Lube. Educação Continuada Ou Permanente Em Saúde? Análise Da Produção Pan-Americana Da Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**. v. 16, n. 1, pp. 99-122, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00119>.

CNS. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre aspectos éticos em pesquisas com seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html#:~:text=A%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob%20a,deveres%20dos%20p%20articipantes%20da%20pesquisa.%20Acesso%20em:%2002%20de%20agosto%20de%202020](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html#:~:text=A%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob%20a,deveres%20dos%20p%20articipantes%20da%20pesquisa.%20Acesso%20em:%2002%20de%20agosto%20de%202020). Acesso em 6 jun 2022.

CORDEIRO, Eugênia de Paula; MONTEIRO, Ana Márcia; SANTOS, Monaliza Holanda dos. Inspirações freireanas para o método contra-hegemônico da sociopoética. **Revista Debates Insubmissos**, v. 2, n. 4, 2018. <https://doi.org/10.32359/debin2019.v2.n4.p73-82>

COSTA, Maria Antonia Ramos; SOUZA, Verusca Soares de; BENEDETTI, Gabriella Michel dos Santos; TESTON, Elen Ferraz; MATSUDA, Laura Misue; MARQUETE, Verônica Francisqueti. Educação permanente em saúde e interface com a gestão do cuidado. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 37 - 51, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/30708>. Acesso em: 25 mar. 2021.

COSTA, Maria Antônia Ramos; SOUZA, Verusca Soares de; TESTON, Elen Ferraz; SPIGOLON, Novakowski Dandara; MATSUDA, Laura Misue. Educação permanente em saúde: a concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 558-564, 2018. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.558-564>

AGUIAR, Fernando; MOREIRA, Janine. Educação permanente em saúde: a problemática da doação de órgãos. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 2, p. 153-163, 2016. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/ensino/article/view/3946>. Acesso em: 04 agost. 2020.

DECS. **Descritor “Educação Continuada”**, Número do Registro: 4563, Identificador Único: D004496. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 07 abr. 2015.

FAGHERAZZI, Virgínia; TRECOSI, Sara Priscila Carvalho; OLIVEIRA, Rafael Muniz de; SOUZA, Julieta Edlourdes dos Santos; NETO, Maricleia Sauer; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. Educação permanente sobre doação de órgãos / tecidos com agentes comunitários de saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, v. 12, n. 4, p. 1133-1138, 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a231367p1133-1138-2018>

FERREIRA, Rejane Eleuterio; TAVARES, Cláudia Mara de Melo; SANTOS, Gabriela Silva dos; FONSECA; Paula Isabella Marujo Nunes. Motivação do enfermeiro para ingressar em uma pós-graduação stricto sensu. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 2, 2015. <https://doi.org/10.18471/rbe.v29i2.10738>

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2008.

GAUTHIER, Jaques. **O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais**. Curitiba: CRV, 2012.

HANAUER, Morgana; BURILLE, Andreia. Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e transplantes de órgãos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, p. 455-461, 2020. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8505>

KNIHS, Neide da Silva; MAGALHÃES, Aline Lima Pestana; SANTOS, Juliana; WOLTER, Isabela dos Santos; PAIM, Sibebe Maria Schuantes. Doação de órgão e tecidos: utilização de ferramenta de qualidade para a otimização do processo. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 4, 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0084>

NOGUEIRA, Maicon de Araujo; LINS, Marcio Almeida; MARTINS, Thayná Desireé Rodrigues; MIRANDA, Priscila Oliveira; MACIEL, Danielle Oliveira; SÁ, Antonia Margareth Moita. Conhecimento de docentes de graduação em enfermagem sobre doação de órgãos e tecidos para transplante. **Rev. enferm. UFPI**, p. 16-22, 2017. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i2.5819>

RAMOS, Marise Nogueira. Políticas e história da educação profissional: onde estamos, como chegamos e para onde vamos? **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 4, p. 45-59, 2019. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n4p45-59>

SADE, Priscila Meyenberg Cunha; PERES, Aida Maris; ZAGO, Daniele Potrich Lima; MATSUDA, Laura Misue; WOLFF, Lillian Daisy Gonçalves; BERNARDINO, Elizabeth. Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.33, 2020. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0023>

SANTOS, Carla de Gouvêa dos; PORTUGAL, Fernanda Tosta de Alcântara; SILVA, Maria Alice Bastos; SOUZA, Ândrea Cardoso de; ABRAHÃO, Ana Lúcia. Formação em saúde e produção de vínculo: uma experiência PET-Saúde na rede de Niterói, RJ, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 985-993, 2015. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0868>

SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190840, 2020. <https://doi.org/10.1590/Interface.190840>

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da; PINNO, Camila; SCHMIDT, Sandra Marcia Soares; NOAL, Helena Carolina; GOMES, Iris Elizabete Messa; SIGNOR, Eduarda. A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2016. <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1027>



SILVA, Thiago Nogueira. **Dimensões do trabalho no processo de doação de órgãos e tecidos identificadas por enfermeiros: um estudo sociopoético**. Mestrado (Dissertação). Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Cláudia Mara de Melo Tavares. Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense/UFF, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908897>. Acesso em: 02 agost 2020

SILVA, Thiago Nogueira et al. Trabalho do enfermeiro em doação/transplante de órgãos: nuances de um compromisso com a vida. **Saúde Coletiva**, v. 44, n. 8, 2018. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/issue/archive>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SILVA, Vilma Vieira; ALMEIDA, Ana Clementina Vieira; MOURÃO, Lúcia Cardoso. Produtos do Mestrado Profissional: instrumentos de mudanças na formação e nas práticas profissionais na promoção e prevenção do tabagismo. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 13, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.22409/resa2020.v13i2.a29094>

TONG, Allison; SAINSBURY, Pedro; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International journal for quality in health care**, v. 19, n. 6, p. 349-357, 2007. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>

## **SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES**

### **Thiago Nogueira Silva**

Enfermeiro. Mestre e Doutorando no Programa de pós-graduação ciências do cuidado, UFF. Integrante dos Grupos de Pesquisa CNPq: Ensino, Criatividade e Cuidado em Enfermagem e Saúde (Nupeccs) e Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae).

### **Claudia Mara de Melo Tavares**

Professora Titular da Universidade Federal Fluminense-UFF. Docente no Programa de pós-graduação ciências do cuidado da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC)/UFF. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: Ensino, Criatividade e Cuidado em Enfermagem e Saúde (Nupeccs), RJ, Brasil.

### **Rozemere Cardoso de Souza**

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Santa Cruz, BA, Brasil.

### **Victória Ribeiro Teles**

Discente do Curso de Enfermagem. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. Universidade de Vassouras, Brasil.

### **Márcia Cristina Moccellin**

Psicóloga. Mestranda, Universidade Federal Fluminense-MPES, Niterói, RJ, Brasil -

### **Marilei de Melo Tavares**

Psicóloga. Pós-doutorado pela UERJ. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional Ensino na Saúde: Formação docente interdisciplinar

para o SUS da Universidade Federal Fluminense - UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

**Luciano Barbosa da Silva**

Doutorando, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil -